

## ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Cícera Cristina Ferreira Lobo<sup>1</sup>  
João Carlos Lopes Bezerra<sup>2</sup>

### RESUMO

Os setores de urgência e emergência são constantemente procurados pela população. Para que seja possível o funcionamento de forma mais adequada dessas unidades é necessário uma equipe multidisciplinar. Sendo a fisioterapia fundamental, podendo reestruturar o modelo do cuidado integral. Com isso, o presente estudo tem como objetivo apresentar a atuação dos fisioterapeutas em unidades de pronto atendimento, em serviços de urgência e emergência. Para isso foi realizado um estudo do tipo revisão bibliográfica. Conclui-se então, que a atuação desses profissionais no referido setor, é singular, uma vez que, como parte da equipe multidisciplinar, dispõe ao paciente um cuidado de forma integral e humanizada, no que diz respeito à prevenção de complicações clínicas, diminuição de morbimortalidade, podendo promover atendimentos e resoluções precoces de diversas patologias.

**Palavras-chave:** Serviços Médicos de Emergência. Modalidades de Fisioterapia. Equipe de Assistência ao Paciente.

### PERFORMANCE OF THE PHYSIOTHERAPIST IN URGENCY AND EMERGENCY SERVICES: A LITERATURE REVIEW

### ABSTRACT

The urgent and emergency sectors are constantly sought after by the population. In order for these units to function more adequately, a multidisciplinary team is required. Since physiotherapy is fundamental, it can restructure the model of comprehensive care. With this, the present study aims to present the performance of physiotherapists in emergency care units, in urgent and emergency services. For this, a study of the literature review type was carried out. It is therefore concluded that the performance of these professionals in that sector is unique, since, as part of the multidisciplinary team, they provide the

<sup>1</sup> faculdade católica do Rio Grande do Norte – Fisioterapia. Orcid iD: 0009-0009-0007-4543-8507. E-mail: cristinacfl17@gmail.com.

<sup>2</sup> Possui graduação em Fisioterapia pela Universidade Potiguar (2007) pós graduação em Cinesiologia e Fisiologia do Exercício(Faculdade Veiga de Almeida-RJ, 2009), Pós graduação em Docência no Ensino Superior (UNP, 2010) e mestrado em Programa de Pós Graduação em Saúde e Sociedade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2014). Atualmente é professor da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. Tem experiência na área de Fisioterapia Neurológica e Fisioterapia em Geriatria, atuando principalmente nos seguintes temas: fisioterapia, funcionalidade, parkinson, sistema respiratório e doença de parkinson, AVC, TRM, Idoso, Envelhecimento. E-mail: jclbezerra@gmail.com .

patient with comprehensive and humanized care, with regard to the prevention of clinical complications, reduction of morbidity and mortality, and can promote early care and resolution of various pathologies.

**Keywords:** Emergency Medical Services. Physical Therapy Modalities. Patient Care Team.

## 1 INTRODUÇÃO

As Unidades de Pronto Atendimento (UPA's) são constantemente procuradas pela população por serem um serviço de primeiro contato no Sistema Único de Saúde (SUS), mas, nem sempre é o recomendado para todas as situações de agravo à saúde. O que por vezes, poderia ser resolvido na atenção primária, acaba sobrecarregando os setores de urgência e emergência, fazendo com que os profissionais que trabalham nessas unidades sintam-se desgastados (PAZ et al., 2019).

Para que seja possível o funcionamento de forma mais adequada dessas unidades é necessária uma equipe multidisciplinar bem capacitada para lidar com as mais variadas situações. Sendo a fisioterapia fundamental, podendo reestruturar o modelo do cuidado integral, no que diz respeito à prevenção de complicações clínicas, diminuição de morbimortalidade, podendo promover atendimentos e resoluções precoces de diversas patologias (ATAÍDE et. al, 2014).

Levando em conta questões de conceito, a fisioterapia teve seu início como sendo uma profissão apenas com função de reabilitar sequelas, no entanto, tem-se uma grande evolução, partindo do princípio da integralidade do SUS e da necessidade dos indivíduos serem vistos como um todo. Podendo-se perceber isso diante de estudos que mostram a importância de se associar a fisioterapia motora com a respiratória em determinadas doenças, fazendo com que haja uma diminuição na permanência no hospital e elevando o número de recuperação depois da alta (PEREIRA, FERREIRA E BERNARDO, 2019).

De acordo com estudo realizado, em um hospital público no período de dois meses, pouco mais de 50% dos pacientes foram acompanhados pela fisioterapia, em que 109 indivíduos foram atendidos pela especialidade. Sendo usadas técnicas da fisioterapia respiratória, como: drenagem postural, exercícios respiratórios, vibro-compressão torácica, tosse e aspiração de secreção endotraqueal, com principais objetivos de promover higiene brônquica, reexpansão pulmonar e melhora da mecânica ventilatória. Além da utilização da ventilação mecânica não-invasiva que têm se mostrado uma importante aliada em determinadas patologias e situações específicas, evitando complicações como a intubação (OGAWA et al., 2009).

No âmbito da fisioterapia cardiorrespiratória ainda são limitados os estudos que comprovem a sua eficácia para o paciente que chega aos serviços de urgência e emergência, no entanto, no que diz respeito à diminuição de dor e redução de incapacidade em curto prazo existe fortes evidências (KILNER, 2011).

No entanto, a atuação do fisioterapeuta, vai muito além de apenas aplicar técnicas, é necessário que haja uma percepção rápida, objetiva e eficaz e capacidade de tomada de decisões em situações extremas, levando ao profissional, não apenas o trabalho físico, mas também, mental. Devendo ser realizada avaliação respiratória, neurológica e motora do paciente. A presença desses profissionais em alguns serviços de transporte extra-hospitalar, como integrante da equipe multidisciplinar também já é uma realidade, proporcionando a integralidade no atendimento aos indivíduos sob risco de vida (SUASSUNA et al., 2016).

Diante da presença fundamental do fisioterapeuta em UPA's, a realização de estudos que reforcem a importância desse profissional são necessários para tornar cada dia mais possível a presença dos mesmos na equipe multiprofissional.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar a atuação dos fisioterapeutas em unidades de pronto atendimento, em serviços de urgência e emergência.

### 1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever os benefícios da inserção do fisioterapeuta na equipe interdisciplinar em pacientes assistidos nos setores de urgência e emergência;
- Ressaltar a possibilidade do cuidado integral ao paciente atendido em unidades de urgência e emergência, favorecendo a abordagem precoce de diversas patologias, a partir da inserção do fisioterapeuta nesse serviço.

## 2 METODOLOGIA

Realizou-se pesquisa do tipo revisão de literatura integrativa. Através da análise de artigos científicos que tratem de estudos sobre a atuação do fisioterapeuta nos setores de urgência e emergência. Utilizando as bases de dados COCHRANE, PEDRO, PUBMED, PKP e GOOGLE SCHOLAR, com as seguintes palavras chaves: serviços médicos de emergência, modalidades de fisioterapia e equipe de assistência ao paciente. A partir da pesquisa estabeleceu-se uma população de 12 artigos, destes, seis foram escolhidos para formar amostra não probabilística intencional. Como critérios de inclusão tem-se: artigos científicos publicados nos últimos 15 anos e estudos que abordem a atuação da fisioterapia nos setores de urgência e emergência. Como critérios de exclusão têm-se: estudos os quais abordem atuação do fisioterapeuta em outras áreas que não sejam urgência e emergência, como também em diferentes setores da saúde.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Tabela I – Apresentação dos artigos científicos discutidos**

Autor/ano	Objetivo	Metodologia	Conclusão
Ogawa et. al, 2009	Avaliar a frequência dos atendimentos fisioterapêuticos em uma unidade de emergência de um hospital público.	Estudo de campo prospectivo, transversal, observacional, em que foram colhidos dados de pacientes na sala de emergência do Hospital de São Paulo (HSP/UNIFESP). Foram incluídos no estudo indivíduos a partir de 18 anos e que apresentassem doença de base cardiorrespiratória ou com complicações da mesma natureza.	No estudo foi possível verificar que o atendimento de fisioterapia em setores de emergência ainda é pequeno, porém existe uma grande demanda de pacientes com problemas respiratórios e cardiovasculares graves que podem se beneficiar dessa especialidade.
Kilner, 2011	Identificar o efeito de um serviço de fisioterapia em	Buscas sistemáticas foram realizadas em diferentes bases de dados. Foram incluídos	Não há evidências suficientes que indiquem os benefícios da

	pronto-socorro nos resultados de saúde.	estudos primários em inglês, investigando serviços de fisioterapia baseados diretamente no departamento de emergências de hospitais.	fisioterapia em pronto-socorro.
<b>Ataíde et. al, 2014</b>	Apresentar o perfil do paciente atendido na sala de reanimação do Pronto Socorro Adulto do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC/UFG) e descrever a atuação fisioterapêutica nesse setor.	Estudo observacional, prospectivo, realizado de fevereiro a junho de 2012. Foram acompanhados os pacientes que deram entrada na sala de reanimação.	Predominaram pacientes do sexo feminino com idade mais avançada, apresentando queixas e doenças cardiorrespiratórias. A maioria dos pacientes recebeu atendimento fisioterapêutico
<b>Cordeiro e Lima, 2017</b>	Descrever o papel do fisioterapeuta nas unidades de emergência (UE).	Tratou-se de uma revisão sistemática, onde foram analisados seis artigos científicos. Foram utilizados como referências, publicações nas línguas inglesas, espanhola e portuguesa, contidas nas seguintes bases de dados eletrônicos: MEDLINE (Pubmed), LILACS e SciELO.	A abordagem fisioterapêutica em UE está associada com diminuição da necessidade de internação hospitalar, aumento da satisfação do paciente e diminuição do quadro álgico
<b>Alves et. al, 2018</b>	Analisar as principais condutas do fisioterapeuta em uma unidade de Urgência e Emergência	Estudo observacional, descritivo e de caráter retrospectivo realizado na UPA de Cabo Frio dos registros dos pacientes atendidos pela equipe de fisioterapia. As informações consideradas foram: idade, gênero, motivo de internação e intervenção realizada.	Ao analisar a atuação do fisioterapeuta, em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA 24h), foi possível identificar a importância da presença do fisioterapeuta nesse ambiente de urgência e emergência.
<b>Paz et. al, 2019</b>	Revisar a literatura relacionada ao atendimento fisioterapêutico na sala de emergência, correlacionando com a experiência da inserção do fisioterapeuta na equipe multidisciplinar e no atendimento aos pacientes admitidos na unidade de emergências de um Hospital Público do estado do Paraná.	Trata-se de uma revisão integrativa, estudo observacional descritivo sobre a experiência vivenciada durante o período da Residência Multiprofissional de Atenção Hospitalar: Urgência e Emergência, no período de 2011 à 2013. Optando-se por delimitar o perfil dos pacientes recorrentemente recebidos na sala de emergência do HC-UFPR, correlacionando com as ações terapêuticas exercidas pelo fisioterapeuta neste contexto.	A equipe multiprofissional torna as relações de trabalho mais horizontais, permitindo a visão holística do paciente. Sendo o papel fisioterapeuta mais relevante na esfera cardiorrespiratória e cinesiofuncional.

Fonte: elaborada pelos autores (2023).

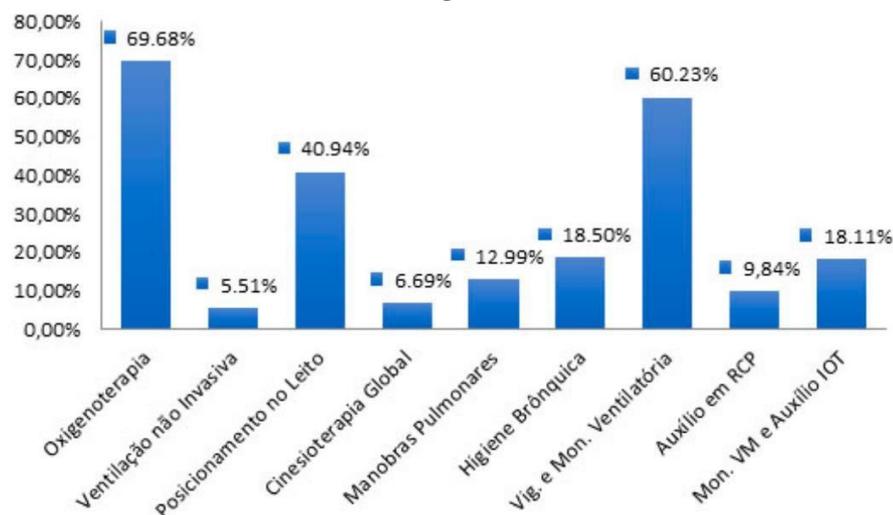
Na tabela I são apresentados objetivos, metodologia e conclusão de cada estudo utilizado no presente trabalho.

Apesar de o profissional fisioterapeuta ser cada dia mais importante nos diversos âmbitos da saúde, a atuação deste, em unidades de pronto atendimento ainda é muito limitada. De acordo com estudo realizado por

Alves et al. (2018), em uma sala vermelha da UPA24H de Cabo Frio, no período de cinco meses, 1620 pacientes constaram a admissão no referido setor, mas, apenas duzentos e noventa e oito destes foram atendidos pela fisioterapia, mas devido a falta de informações nos prontuários, a amostra total foi de duzentos e cinquenta e quatro, sendo possível perceber que a carga horária dos fisioterapeutas foram reduzidas de 24 h para 12 h, além de não ter profissionais para substituir funcionários da classe os quais estavam de férias. Ainda de acordo com o mesmo estudo, há uma falta de reconhecimento da importância do fisioterapeuta nesses setores, como também, a falta de autonomia que é dada aos profissionais. É necessário levar em consideração ainda, o despreparo e treinamento de alguns fisioterapeutas que estão atuando no estabelecimento supracitado.

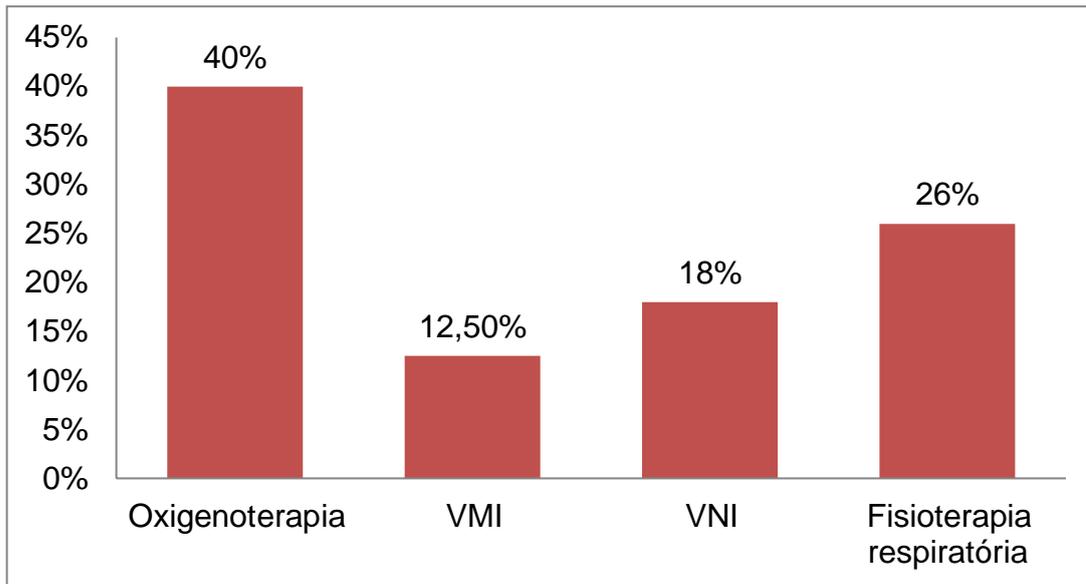
As abordagens mais comumente utilizadas, como pode ser observado no gráfico I, foram oxigenoterapia, monitorização ventilatória, posicionamento no leito, ventilação não invasiva (VNI), higiene brônquica, reexpansão pulmonar, cinesioterapia global; bem como atuação na equipe multiprofissional na ressuscitação cardiopulmonar (RCP), intubação orotraqueal (IOT) e monitorização da ventilação mecânica (VMI). (ALVES et al, 2018).

**Gráfico I – Abordagens mais comuns**



Fonte: (ALVES et. al, 2018).

Segundo Ogawa et al. (2009), em um estudo realizado em um serviço de emergência de um Hospital de São Paulo, de 192 pacientes avaliados, 40% foram submetidos a oxigenoterapia, 12,5% ventilação mecânica invasiva, 18% VNI, 26% realizaram fisioterapia respiratória, em que foram utilizadas técnicas de higiene brônquica, reexpansão pulmonar, aspiração endotraqueal e posicionamento. E quarenta e três por cento não receberam atendimento fisioterapêutico (Gráfico II).

**Gráfico II – Atuação da Fisioterapia na Emergência**

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Diferente de Ogawa et al. (2009), em que 26% dos avaliados realizaram fisioterapia respiratória, no estudo de Ataíde et al. (2014), 67,6% foram submetidos às modalidades respiratória e motora. Sendo as manobras de remoção de secreção e reexpansão pulmonar as mais utilizadas no segundo estudo, como também no que diz respeito à parte motora, a realização mais frequente de mobilizações ativa e passiva, no entanto há um crescente aumento do uso de exercícios em membros superiores e inferiores com cargas, sedestação beira leito, cicloergometria, ortostatismo e deambulação mesmo em setores de urgência e emergência.

A partir de uma revisão sistemática, realizada por Cordeiro e Lima (2017), foi possível constatar a centralidade do papel do fisioterapeuta em unidades emergenciais, sobretudo no que diz respeito à melhora da dor, maior satisfação do indivíduo abordado, como também, menor necessidade de readmissão hospitalar. Concordando com o que diz Alves et al. (2018), apresentando a atuação fisioterapêutica corroborando para diminuição das complicações respiratórias, redução do sofrimento dos pacientes, bem como permitir alta mais rapidamente e de forma segura dos leitos do hospital, através das abordagens realizadas, conforme apresentado a seguir.

Já de acordo com Kilner (2011), ainda são escassos os estudos que comprovem a eficiência do serviço de fisioterapia no setor de urgência e emergência, sendo necessários mais estudos. O que corrobora com o exposto por Ataíde et al. (2014), em que no Brasil, as pesquisas relacionadas à atuação da fisioterapia nos setores de urgência e emergência são muito insuficientes, ainda se consegue encontrar alguns estudos australianos, no entanto, ligados à abordagem em acometimentos agudos e subagudos de natureza musculoesquelética, como dor lombar aguda.

A atuação da fisioterapia como parte atuante das equipes multidisciplinares das unidades de pronto atendimento tem o objetivo de melhorar o funcionamento do setor, bem como acelerar o processo de saída do paciente de situação de emergência. A atenção básica necessita de uma abordagem inovadora e capaz de proporcionar um manejo mais rápido e eficaz aos indivíduos, sendo o fisioterapeuta fundamental nesse processo (PAZ, 2019).

#### 4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, é possível perceber que a atuação dos fisioterapeutas em setores de urgência e emergência é fundamental, uma vez que, como parte da equipe multidisciplinar, dispõe ao paciente um cuidado de forma integral e humanizada. Assim, o presente estudo visa proporcionar conhecimento acerca da importância da presença desses profissionais e possibilitar maior interesse em novos estudos na área, como também a capacitação cada dia maior de profissionais para entrada nessa área no mercado de trabalho. Os estudos ainda são limitados, e as evidências ainda não tem uma conclusão com grandes impactos, mas é uma etapa a ser vencida na profissão, para maior abertura que proporcione atuação de fisioterapeutas nos setores de pronto atendimento.

#### REFERÊNCIAS

ALVES, Frederico da Silva; CARVALHO, Roberta Gomes de; AZEVEDO, Caroline Moreno de; OLIVEIRA, Flávio Boechat de. Atuação do fisioterapeuta em urgência e emergência: uma análise de condutas em uma unidade de pronto atendimento. ASSOBRAFIR Ciência. 2018 Dez;9(3):43-52. Acesso em 10 ago 2022. Disponível em: <https://cpcrjournal.org/article/5ef0fb8d0e88258c1bc092e1/pdf/assobrafir-9-3-43.pdf>

ATAÍDE, Débora Santos; TAQUARY, Sara Alves dos Santos; VITORINO, Priscila Valverde de Oliveira. Perfil clínico e atuação fisioterapêutica em pacientes atendidos na emergência de um hospital público de Goiás. Fisioterapia Brasil - Volume 15 - Número 3 - maio/junho de 2014. Acesso em 10 ago 2022. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapia/brasil/article/view/335/583>.

CORDEIRO, André Luiz; LIMA, Tiane Greice. Fisioterapia em unidades de emergência: uma revisão sistemática. Revista Pesquisa em Fisioterapia. 2017 Maio;7(2):276-281. Acesso em: 12 set. 2022. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/1360>.

KILNER, Emily. What evidence is there that a physiotherapy service in the emergency department improves health outcomes? A systematic review. J Health Serv Res Policy, 2011 Jan;16(1):51-8. Doi: 10.1258/jhsrp.2010.009129. Acesso em: 22 out 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21186320/>.

OGAWA, Kamila Yuki Loporchio; FRIGERI, Larissa Biglia; DINIZ, Jaqueline Spoldari Diniz; FERREIRA, Claudia Adriana Sant'Anna. Intervenção fisioterapêutica nas emergências cardiorrespiratórias. O Mundo da Saúde, São Paulo, v. 33, n. 4, p 457-466, 2009. Acesso em 10 ago 2022. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/663>.

PAZ, Luana Pereira; MELO, Neliana Maria de; PICHARSKY, Cíntia Carla; MOTTER, Arlete Ana. Papel do fisioterapeuta em unidade de pronto atendimento e emergência. Revista Brasileira de Revista de Saúde, [S. l.], v. 2, n. 4, pág. 3762-3773, 2019. DOI: 10.34119/bjhrv2n4-137. Acesso em: 10 ago 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/2714>.

PEREIRA, Allynne Bispo de Freitas; FERREIRA, Michele Lupatini; BERNARDO, Aline Fernanda Barbosa. Atuação do profissional de fisioterapia na residência multiprofissional em urgência e trauma: relato de experiência. *SANARE* (Sobral, Online). 2019 Jul-Dec;18(2):115-121. Acesso em: 10 ago 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.36925/sanare.v18i2.1381>.

SUASSUNA, Viviani Aparecida Lara; MOURA, Renata Henn; SARMENTO, George Jerre Vieira; POSSETTI, Rosana Claudia. *Fisioterapia em emergência*. Editora Manole. 1ª edição. Barueri/SP, 2016.

